

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, DEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DE HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE**

Wilsa Kaina Managem Fernandes Uhatela <sup>1</sup>, Emanuel Alasan Tchetchelam <sup>2</sup>, Nicasio Orinque Mendes <sup>3</sup>, Anastácia Aissatu Queita Mendes <sup>4</sup>, Ana Caroline Rocha de Melo Leite <sup>5</sup>

**RESUMO**

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica e multifatorial caracterizada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos. De elevada ocorrência mundial, ela é uma importante causa de morbidade e mortalidade cardiovascular, desencadeada por fatores modificáveis e não modificáveis, como idade, sexo, condição socioeconômica e história familiar. O estudo objetivou caracterizar os aspectos socioeconômicos, demográficos e clínicos de hipertensos de um município cearense. Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem quantitativa realizado com indivíduos diagnosticados com HAS, atendidos em unidades básicas de saúde do município de Aratuba - CE, no período de dezembro de 2017 a janeiro de 2018. Após o consentimento, foi aplicado o questionário com perguntas objetivas relacionadas aos aspectos socioeconômicos e demográficos e condições clínicas. Os dados foram tabulados e analisados. Dos 180 participantes, cuja média de idade foi de 58,1 anos ( $\pm 10,9$ ), 60,0% eram do sexo feminino, 53,3% viviam sem companheiro e 52,2% tinham de um a cinco anos de estudo. Do total de hipertensos, 53,3% eram aposentados e 80,0% possuíam renda de um a três salários mínimos. Dos participantes, cujo tempo médio de doença foi de 10,58 anos ( $\pm 8,89$ ), 86,7% mencionaram controlá-la, 46,7% eram portadores de Diabetes Mellitus e 73,3% tinham história familiar de hipertensão. Dos participantes, 33,3% apresentavam comorbidades, especialmente arritmia (40%), depressão (40%), sequelas de acidente vascular encefálico (AVE) (20%) e insuficiência cardíaca (IC) (20%). Sobre o uso do tabaco, 80% dos hipertensos nunca tinham fumado e os demais já haviam interrompido o seu uso. Para o álcool, 66,7% dos pesquisados nunca o tinham ingerido. Pode-se concluir que, em geral, os hipertensos, apesar da baixa adesão ao alcoolismo e tabagismo e elevado controle da doença, apresentam reduzida renda e escolaridade, elevado tempo e história familiar de doença e presença considerável de comorbidades.

**Palavras-chave:**

Hipertensão. Aspectos socioeconômicos. Aspectos demográficos. Aspectos clínicos.

<sup>1</sup> UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: wilsamanagem@gmail.com

<sup>2</sup> UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: emanupmc@hotmail.com

<sup>3</sup> UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: mendesnico@hotmail.com

<sup>4</sup> UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: satuqueita@gmail.com

<sup>5</sup> UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: acarolmelo@unilab.edu.br